

"a exposição"

Galeria Mobilínea (Rua Augusta 675), 15 de março de 1965, individual
de Maurício Nogueira Lima. (Texto do folder).

a cidade com suas coisas.

coisicidades. a paisagem: céu, terra, montanhas, árvores, etc....

foi modificada pela nova paisagem informação.

complexo de coisas fabricadas e pré-fabricadas,
úteis ou inúteis.

a arquitetura modificada pelas coisas.

postas nela.

já nela.

placas coloridas, letras agrupadas, palavras,
palavrões, palavrinhas, figurinhas feitas por figurões.

as ruas modificadas, orientadas por sinais:

não entre, não faça, não pare, não morra.

pessoas ordinárias dão ordens.

pessoas de nada cumprem.

pessoas de tudo compram.

em movimento já gente, máquinas e bichos.

parados há gente, máquinas e bichos.

nas paradas só máquinas e bichos.

a máquina mata a gente.

a gente mata o bicho,

há gente cabeça de lata.

há máquinas cabeça de gente.

todos concordes - há ordem.

o erro é proibido.

a máquina não erra e se o faz
arrebenta e explode.

o homem erra e quando o faz
vive, liberta-se e apreende.

o homem critica a ordem.
o homem critica a máquina.
o homem critica.
o homem cria.
a arte é do homem.
Os trabalhos expostos são tudo isto, pinturas, cartazes,
objetos, críticas e coisas.
a experiência gráfica (comunicação visual) e a pictórica
concreta ordenada.
encontra a vida e liberta-se.
liberta-se das curiosidades científicas.
dos jogos formais, dos efeitos óticos.
e das estruturas seriadas.
da experiência passada permanece a construção.
construção no sentido orgânico de um "gaudi".
a intromissão da letra,
da palavra,
do trocadilho intrometido,
da letra de música popular,
revela o nosso mundo.
a rua, o cartaz, o anúncio de cinema de bairro,
com sua comunicação anárquica,
a revista de grande tiragem,
o jornal vespertino e a novela da tv,
as inscrições nos muros,
o futebol e o improviso,
enfim tudo que é vivência,
alegrias e tristezas,
do homem anônimo da rua,
chamando pela crônica policial,
de: o popular.
indivíduo inteligente e criador,

côncio de sua liberdade,
que critica a ordem fascista,
que teme a guerra, a máquina,
e a bomba apocalíptica.
o artista.

